

IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

IDENTITY, FORMATIVE PROCESSES, AND WORK AT THE CENTER OF DISCUSSIONS ABOUT TRAINERS IN CONTINUING TEACHER EDUCATION

Jussara Gabriel dos Santos¹
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Uberlândia

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali²
Universidade Federal de São Carlos

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar e identificar as abordagens das pesquisas de mestrado e doutorado que versam sobre formadores no âmbito da formação continuada de professores, dentro do período de 2015 a 2019, disponíveis no Catálogo de Teses de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. Os formadores em geral são pessoas que se dedicam a formação de outros profissionais, no caso, esse levantamento tem como foco os que atuam com professores. Trata-se de um levantamento bibliográfico com o tratamento de dados a partir das orientações de investigações denominadas estado da arte. Foram selecionadas vinte pesquisas que, após a leitura na íntegra, foram sistematizadas em quatro eixos de discussões, a saber: eixo 1- caracteriza o trabalho dos formadores para o desenvolvimento da formação continuada; eixo 2- proposição de formação continuada com os formadores; eixo 3- construção da identidade e formação dos formadores; eixo 4- análise da proposta de formação continuada desenvolvida pelos formadores. Concluiu-se que as discussões sobre identidade, processos formativos e trabalho foram as abordagens predominantes nos estudos selecionados.

Palavras-chave: Formadores de professores. Formação continuada. Levantamento bibliográfico.

Abstract: The present study aims to analyze and identify the approaches of master's and doctoral researches that deal with trainers in the context of continuing teacher education, within the period from 2015 to 2019, available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel of the Ministry of Education. Trainers in general are people who are dedicated to training other professionals, in this case, this survey

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora titular do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: alinereali@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Técnica-administrativo em educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: jussaragabrielsantos@gmail.com

Fonte de financiamento: não possui.

E-mail do autor:

alinereali@gmail.com

Data de recebido: 11/02/2021

Data de aprovado: 17/03/2021

Organizadores: Emer Merari Rodrigues e Junior César Ferreira de Castro



focuses on those who work with teachers. This is a bibliographical survey with data treatment based on the research orientations called state of the art. Twenty researches were selected that, after being read in their entirety, were systematized in four axes of discussions, namely: axis 1- characterizing the work of the trainers for the development of continuing education; axis 2- proposition of continuing education with the trainers; axis 3- identity construction and training of the trainers; axis 4- analysis of the proposal of continuing education developed by the trainers. It was concluded that the discussions about identity, formative processes and work were the predominant approaches in the selected studies.

Keywords: Teacher educators. Continuing education. Bibliographic survey.

1 INTRODUÇÃO

As rápidas mudanças sociais decorrentes da tríade tecnologia-pesquisa- economia têm gerado alterações profundas nos sistemas de produção e na vida cotidiana de milhares de pessoas. A educação nesse contexto, a partir na última metade do século XX amplia o seu objetivo de desenvolvimento individual para social sendo considerada um dos motores básicos da economia (ESTEVE, 2021). Esse reposicionamento do sistema educativo desencadeou novas demandas na educação contemporânea e conseqüentemente para a profissão docente, por requerer dos professores mudanças contínuas em suas estratégias e metodologias de ensino e exigências crescentes de novos papéis como “facilitador da aprendizagem, um pedagogo eficaz, um organizador de trabalho em grupo e que, além de promover o ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo de seus alunos, integração social, sua formação sexual, etc (ESTEVE, 2021, p. 22, tradução nossa).

As múltiplas responsabilidades e exigências que têm envolvido a docência tem gerado uma sensação de desprofissionalização devido a provável impossibilidade de atender todas as necessidades de desenvolvimento profissional dos professores (DAY, 2001), tem sido palco de discussões sobre a precarização, intensificação e autointensificação por causa das condições objetivas e subjetivas do trabalho docente (HYPOLITO, 2012) e também ocasionado uma diversifi-



cação horizontal da profissão docente em razão das diferentes funções/cargos funcionais na carreira (FORMOSINHO, FERREIRA, 2009). Sobre esta última atenção a função de formador de professores que é definido como “toda pessoa que se dedica profissionalmente à formação, em distintos níveis e modalidades” (VAILLANT, 2003, p. 22), ou melhor ainda, o papel dos professores no compartilhamento de saberes com seus pares que, de certa forma, “são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetiva-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas”(TARDIF, 2014, p. 52).

O formador de professores pode ser percebido de seis maneiras: primeiro como docente; segundo como formador teórico de outros professores na formação inicial; terceiro como formador das práticas desenvolvidas na formação inicial dos professores; quarto como mentor que assessora e orienta professores iniciantes; quinto como formador-assessor de formação desempenhando atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação da formação continuada dos professores; e sexto como formador na educação não formal atuando na formação ocupacional e/ou formação continuada (VAILLANT, 2003). Assim, sabendo-se dos diversos níveis, modalidades e atividades de atuação do formador, o esforço aqui empreendido focaliza aqueles atuantes na formação continuada a fim de compreender o que se tem discutido acerca desse profissional.

Nesse sentido, o presente estudo é composto por um levantamento bibliográfico sobre formadores de formação continuada de professores, realizado no Catálogo de Teses e de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CATÁLOGO T/D CA-PES), tendo como objetivo analisar e compreender as abordagens nas pesquisas de mestrado e doutorado dentre os anos de 2015 a 2019. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por reunir diferentes trabalhos sobre a temática estudada (LAKATOS; MARCONI, 2003). O tratamento dos dados segue as orientações de



Romanowski e Ens (2006) no que se refere sobre pesquisas denominadas estado da arte, isto é, mapeamento do cenário investigativo que se encontra a temática de interesse do pesquisador.

A busca valeu-se pelo descritor *formadores*. Esse descritor foi utilizado por capturar um maior número de registros em detrimento dos outros descritores como: professor formador e professor-formador com 45; professores formadores e professores-formadores com 132; e formador com 108. Para refinar a busca adotou-se a seguinte descrição conforme disponível no CATÁLOGO T/D CAPES: Tipo: mestrado e doutorado; Ano: 2015 a 2019; Grande área de conhecimento: ciências humanas; Área de conhecimento: educação. Dentre o universo de 357 houve a seleção de 20 registros. Em primeiro, esses foram selecionados ao apresentar no título, principalmente, os termos formador e formação continuada. Títulos que indicavam os termos coordenador pedagógico e diretores/gestores foram incluídos por serem considerados formadores e estarem relacionados à formação continuada. E depois passou-se à leitura dos respectivos resumos para identificar se os formadores citados se referiam, de fato, aos atuantes na formação continuada de professores. Feito a seleção, passou-se para a leitura na íntegra das pesquisas e a identificação das abordagens através da construção de eixos de discussões.

Portanto, este levantamento pretende contribuir com futuros estudos que se interessam sobre a temática de formadores de professores no âmbito da formação continuada, ao analisar as discussões recentes no nível de pós-graduação *Strictu Sensu*, entendendo esse como o lugar privilegiado para a produção de conhecimento (SEVERINO, 2009), sendo dessa forma, o lugar apropriado para compreender o desenvolvimento da ciência sobre determinado campo de conhecimento.



2 O FORMADOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO UMA FIGURA-CHAVE CONTRADITÓRIA

Concebe-se a formação continuada não como “aprender mais, inovar mais, mudar mais ou aquilo que se queira acrescentar aqui” (IMBERNÓN, 2010, p. 46), mas como um processo de desenvolvimento profissional ao longo da vida, incorporado na dinamicidade da carreira docente, que ao longo do tempo o professor vai adequando sua formação às exigências de seu trabalho (ALARCÃO, 2003). A formação dos profissionais da educação está entre as metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) como política de profissionalização e valorização do Magistério. No que se refere à formação continuada deve ser garantida em colaboração pelos entes federados como um direito profissional, sendo articulada com a formação inicial e integrante contínua da prática profissional e educativa (DOURADO, 2015; 2016).

Para Marcelo e Vaillant (2018) o formador é ator fundamental e figura-chave nos processos formativos dos professores e para as políticas de fortalecimento da formação docente inicial e continuada, por ter a responsabilidade de articular propostas educacionais inovadoras que levam em consideração a complexidade social e da docência. No entanto, esse mesmo profissional com sua própria formação concebida dentro do paradigma de racionalidade técnica irá oportunizar situações formativas em ótica diferente da qual foi formado (MIZUKAMI, 2005-2006), tendo geralmente uma escassa preparação para o desenvolvimento da função por não haver uma formação formal e nem políticas públicas direcionadas para esse objetivo (MIZUKAMI, 2005-2006; MARCELO; VAILLANT, 2018; GOMES, 2019). Além disso, há uma ausência na literatura de investigações que contemplem a heterogeneidade das características e do trabalho do formador (MARCELO; VAILLANT, 2018).



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

O formador de formação continuada é o mediador dos processos formativos (VAILLANT, MARCELO, 2001) a nível de políticas de formação por mobilizá-las de forma convergente ou divergente em sua atividade profissional, a nível institucional por estar contextualizado em um âmbito de trabalho como escolas, centros de formação e outros espaços, a nível profissional por ser moderador de reflexões de práticas educativas, crenças, valores e atitudes de outros professores. Dada tal importância se faz o seguinte questionamento: por que o formador de formação continuada tem sido invisibilizado nas políticas de formação e na literatura? Ainda não há respostas conclusivas, mas o que se sabe é que, contraditoriamente, o formador enquanto figura-chave na mobilização dos processos formativos dos professores, não tem sido colocado no mesmo patamar quando se refere às políticas de formação e as investigações dentro do campo de pesquisa de formação de professores.

As investigações sobre o formador constituem um campo em construção e há a necessidade de se “aprofundar a figura do formador como objeto de estudo, com a finalidade de gerar teorias, paradigmas e modelos” (MARCELO; VAILLANT, 2018, p. 75, tradução nossa). Assim, diante desse macro cenário que envolve a função de formador, este presente estudo, mesmo com as limitações metodológicas aqui empregada referente a escolha de uma única base de dados para o levantamento das pesquisas e o curto período de tempo recortado, pode servir como baliza ao identificar as pesquisas e as abordagens sobre a temática visando investigações posteriores.

3 PESQUISAS SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: IDENTIFICANDO AS ABORDAGENS EM DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos a sistematização das pesquisas selecionadas através do quadro 1 que se segue abaixo e as discussões sobre as abordagens



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

identificadas a partir da leitura na íntegra de cada investigação. As abordagens foram categorizadas em eixos de discussão que se referem às principais temáticas investigativas exploradas, as quais possibilitou um enquadramento dos respectivos estudos. Dessa maneira, intentou-se apresentar os interesses predominantes por parte dos pesquisadores da área, quando se tem como objeto de estudo os formadores de formação continuada de professores.

Quadro 01 – Pesquisas selecionadas para a análise.

Nº	Título	Autor	Instituição	Tipo	Ano
01	O trabalho do coordenador pedagógico e a formação continuada de professores centrada na escola inclusiva em Belém-PA	AMARAL, M. M.	Universidade Federal do Pará	D ³	2019
02	Formação continuada de professores do ensino fundamental centrada na escola: percepções de professores e formadores de melhoria da prática pedagógica.	AMADOR, J. T.	Universidade Federal do Pará	D	2019
03	Formação de formadores. Entre professores e pesquisadores: deslocamentos e dialogismos.	GOMES, M. S.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	M ⁴	2019
04	Formação do professor formador no contexto da formação continuada da rede municipal de Juiz de Fora no ano de 2016	BARBOSA, L. P. S.	Universidade Católica de Petrópolis	M	2018
05	Formação continuada do coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de Ponta Grossa (1990-2018): movimentos, possibilidades e limites.	GAIO, V. M.	Universidade Estadual de Ponta Grossa	M	2018
06	Paisagens da formação de	BOLOGNANI,	Universidade	D	2017

³ Tese de doutorado.

⁴ Dissertação de mestrado.



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

	formadores: uma viagem pelas narrativas de gestoras pedagógicas.	M.S.F.	São Francisco		
07	Formação continuada e os formadores de professores dos anos iniciais: das teorias e das práticas.	DEUS. A. M.	Universidade Federal do Piauí	D	2017
08	Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuante no programa de formação online de mentores.	MALHEIRO, C.A.L.	Universidade Federal de São Carlos	D	2017
09	Como nos tornamos formadores de professores: processo de constituição profissional.	PEREIRA, C. A. B.	Universidade São Francisco	D	2017
10	Formadores de professores: aspectos da constituição de sua profissionalidade.	MAGALHÃES, E. G.	Universidade Federal de São Carlos	D	2016
11	O cotidiano do coordenador pedagógico na visão da complexidade: práticas de formação continuada no cenário da educação infantil.	CORRÊA, B.R.P.G.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	D	2016
12	Já vi esse filme: uso do cinema no trabalho do formador de professores.	TILGER, M. A.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	M	2016
13	A voz de uma professora-formadora que se inventa e reinventa a partir da/com/na escola.	FRAUENDORF. R. B. S.	Universidade Estadual de Campinas	M	2016
14	A teoria do professor reflexivo no processo de formação continuada de professores: uma análise crítica	BARBOSA, S.H.P.B.	Universidade Federal de São Carlos	M	2016
15	Sentidos na formação continuada na trajetória profissional de docentes: experiências formativas envolvendo universidade e escola.	GRAZIOLA JUNIOR, P.G.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	D	2016
16	A ação profissional do coor-	OLIVEIRA, L. A.	Universidade	M	2016



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

	denador pedagógico e do professor coordenador: proposições como formadores.		Estadual Paulista		
17	A identidade profissional do professor formador de professores para a educação inclusiva: formação docentes e práticas pedagógicas.	MARTINS, N.S.O.	Fundação Universidade Federal de Rondônia	M	2015
18	A formação de professores formadores do Cefapro-MT: desenvolvimento e identidade profissional.	OLIVEIRA, S. M.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	D	2015
19	Formação continuada de professores no espaço escolar e o exercício do saber formacional de diretores e coordenadores em São Bernardo do Campo – contribuições para uma profissionalidade emergente.	SILVA, M. N.	Universidade de São Paulo	M	2015
20	O formador de professores da educação infantil: a atuação profissional a partir do <i>habitus</i> e da experiência docente.	SOUZA, C.R.A.	Universidade Federal do Paraná	M	2015

Fonte: AUTORAS (2021).

Na análise dos dados essas vinte pesquisas foram enquadradas em quatro eixos de discussões, a saber: caracterização do trabalho dos formadores para o desenvolvimento da formação continuada, proposição de formação continuada com os formadores, construção da identidade e formação dos formadores e análise da proposta de formação continuada desenvolvida pelos formadores. Apresenta-se a seguir em cada eixo os aspectos considerados, os resumos das investigações e os resultados obtidos. O primeiro eixo intitulado caracterização do trabalho dos formadores para o desenvolvimento da formação continuada se refere às pesquisas que buscavam entender o trabalho, as ações, as práticas,



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

os sentidos e a contribuição da atuação desempenhada pelos formadores. Neste, estão os estudos de Amaral (2019), Côrrea (2016), Frauendorf (2016), Oliveira (2016), Silva (2015), Souza (2015) e Tilger (2016).

Amaral (2019) buscou compreender o trabalho do coordenador pedagógico (pedagogo da escola) para o desenvolvimento da formação continuada inclusiva em duas escolas através da categoria trabalho. Para isso, utiliza a metodologia de entrevista semiestruturada, observação com diário de campo e análise documental. Faz-se uma análise da sociedade capitalista e situa as atividades funcionais do coordenador pedagógico dentro deste contexto e também o caracteriza a partir dos documentos que regulamentam a função, da observação de campo e das entrevistas. Concluiu que o trabalho do coordenador pedagógico é polivalente e complexo e que é dificultado pelas precárias condições de trabalho técnico, pedagógico e financeiro. Já Corrêa (2016) a partir da teoria da complexidade investigou o cotidiano dos coordenadores pedagógicos em suas ações profissionais na formação continuada da Educação Infantil. A pesquisa qualitativa é um estudo de caso que fez uso da entrevista episódica (semiestruturada), observação participante e revisão bibliográfica. Finalizou afirmando que as ações do coordenador pedagógico são pluridimensional devido à legislação que regulamenta a função, a legitimação de sua profissionalidade, reconhecimento dos pares e à maneira como foi selecionado para o cargo.

Frauendorf (2016) através da Pedagogia do Oprimido investigou a atuação do formador externo em programas de formação continuada da rede pública. A devolutiva é uma das ações desenvolvidas pelo formador que a pesquisadora seleciona para o estudo. A pesquisa é qualitativa com o uso da narrativa de cunho auto investigativo. Concluiu-se que as devolutivas não se restringem a troca de orientações, informações, mas podem gerar mudanças na prática e na construção de identidade e, também, que o sentido da atuação do formador é provocar o desejo reflexivo e crítico no outro. Com Oliveira (2016) o objetivo foi



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

compreender a constituição do professor coordenador e do coordenador pedagógico no contexto escolar, levando em consideração suas atribuições (administrativas e pedagógicas) e as relações que estabelece com a comunidade escolar (gestão, professores, funcionários, alunos e pais) e com a Secretaria Municipal de Educação. A pesquisa é qualitativa de cunho narrativo e fez uso de documentos oficiais, registros (carta, caderno, anotações) feito pelos sujeitos no grupo de estudos e aplicação de questionário. Em suas conclusões afirma que as relações interpessoais é um dos aspectos conflitantes, mas que está atrelada ao processo de formação. As atividades burocráticas são outro aspecto desafiante.

Silva (2015) teve como objetivo identificar os saberes construídos por diretores e coordenadores da rede municipal de educação do município de São Bernardo do Campo na realização do trabalho de formação de professores em serviço, bem como a relação de seus saberes e a formação oferecida aos docentes no período entre 1998 a 2008. A pesquisa é qualitativa e fez uso da entrevista, análise documental e observação. Para a autora houve a construção de saberes coletivos, individuais, organizacionais, relacionais e institucionais. Em Souza (2015) intentou apontar como se constitui a atuação do formador de professores de Educação Infantil a partir do conceito de *habitus* e de sua experiência docente. A pesquisa é qualitativa e fez uso da roda de conversa e do questionário. Chegou-se a conclusão que a atuação do formador se inicia antes da efetividade da proposta de formação, pois é influenciado pelo campo e capital cultural adquirido.

Tilger (2016) a partir da Teoria Crítica da Sociedade pretendeu investigar os fatores explicativos dos processos de seleção e uso de filmes pelos formadores da formação continuada. A pesquisa é qualitativa e fez uso da entrevista semiestruturada. Concluiu-se que os formadores tem preferência para atividades lúdicas e práticas, esperando uma reprodução em sala de aula por parte dos professores e por materiais que possibilitam o engajamento subjetivo e a



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

integração da equipe, no caso os filmes assumem essa função. Portanto, as pesquisas selecionadas para este primeiro eixo evidenciam que o trabalho do formador é complexo por envolver aspectos interpessoais, institucionais, sociais, as condições objetivas e subjetivas para o exercício da atividade, a legislação e o reconhecimento profissional e as propostas formativas com conteúdo mais prático.

O segundo eixo trata das propostas de formação continuada desenvolvidas que descrevem sobre os desdobramentos na formação dos formadores. Neste, estão os estudos de Amador (2019) e Bolognani (2017). Amador (2019) procurou perceber as contribuições da formação continuada centrada na escola para a melhoria da prática pedagógica através das percepções dos professores e formadores. A pesquisa é qualitativa etnográfica, estudo de caso em uma escola do município de Amapá com coleta de dados através da análise documental, aplicação de questionários, entrevista semiestruturada, desenvolvimento de um projeto de formação continuada, observação com anotações em caderno de campo. Apresenta as diferentes concepções da formação continuada, sistematizando-os em três correntes além de expor sobre o papel do coordenador pedagógico para o desenvolvimento da formação continuada na escola e caracteriza o projeto de formação continuada desenvolvido na escola em estudo. O autor faz um paralelo entre os dizeres e os pensamentos dos professores em formação e os dizeres dos professores-formadores sobre o projeto desenvolvido e a formação continuada. Em considerações conclusivas o autor afirma que a formação proposta, a partir do curso elencado através das necessidades dos professores, deu respostas positivas em relação às demandas da escola.

Bolognani (2017) busca analisar as experiências formadoras das gestoras pedagógicas através de suas narrativas de trajetória de vida, formação e profissional. O questionamento da tese é O que narram as gestoras pedagógicas que atuam na formação de professores, quando inseridas em um contexto



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

de reflexão e problematização das práticas escolares? Pesquisa qualitativa e fez uso da entrevista autobiográfica-narrativa, grupo de discussão-reflexão, portfólio e notas de campo. Concluiu-se que a metodologia utilizada favoreceu tanto para o surgimento dos temas de discussões quanto para a potencialização das reflexões que levaram a tomada de consciência de si mesmo e um processo de autoformação. Assim, neste segundo eixo as pesquisas demonstraram que a formação continuada para os formadores pode gerar resultados positivos devido a reflexão, a autoformação e as possíveis mudanças de práticas pessoais e institucionais.

O terceiro eixo sobre a construção da identidade e formação dos formadores se atenta para a constituição dos formadores no sentido de ocupar o cargo, atuação, percepção de si mesmos e experiências formativas. Nesse sentido, estão os estudos de Barbosa (2018), Magalhães (2016), Gaio (2018), Gomes (2019), Graziola Junior (2016), Malheiro (2017), Martins (2015), Oliveira (2015) e Pereira (2017). Barbosa (2018) objetiva problematizar a figura do professor-formador através de sua trajetória formativa e a constituição identitária de formador. Com a categoria profissionalização analisa a formação e a identidade do professor formador e destacou as contribuições de Altet. Fez-se um apanhado sobre a política de formação continuada a partir da legislação nacional e local. A pesquisa é quali-quantitativa com estudo de caso e com uso da pesquisa bibliográfica, questionários e entrevista narrativa não estruturada. Concluiu que não existe uma identidade de formadores consolidada e que o movimento de profissionalização (formação e condições de melhores de trabalho) não é reivindicada porque não se reconhecem como formadores, mas sim, como professores ligados a funções de formação docente.

Magalhães (2016) a partir do conceito de profissionalidade busca investigar aspectos relativos à formação dos formadores que atuam com a formação continuada de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A investi-



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

gação tem uma abordagem (auto)biográfica com uso das narrativas e dos memoriais da formação e ainda houve a oferta de um curso online. Traça um percurso histórico nacional e internacional sobre a figura do formador de professores. Em suas conclusões a autora afirma que a constituição da profissionalidade do formador de professores decorre dos percursos formativos dos formadores de professores e o modo como potencializam sua ação profissional. Já Gaio (2018) teve como objetivo desvelar como vem se constituindo a formação continuada para o coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de Ponta Grossa. A pesquisa é qualitativa com estudos de documentos e entrevista semi-estruturada. A autora considerou que a formação possui uma perspectiva individualizada, ou seja, não promove a construção coletiva do conhecimento e também se baseia na racionalidade técnica.

Graziola Junior (2016) tentou compreender como a experiência de formação assume uma condição formativa tanto para os coordenadores quanto para os cursistas. A pesquisa é qualitativa, tipo estudo do caso e fez uso da análise documental, entrevista semi-estruturada e grupo focal. Os resultados apontaram que as formações para além de espaço formativo profissional, assumiram a condição de espaços terapêuticos, catárticos proporcionados pelas sensibilizações envolvidas no processo e que a formação é um ato autobiográfico. Em Malleiro (2017) o objetivo foi identificar as necessidades formativas dos formadores de professores participantes do Programa de formação online de mentoria e compreender sua relação com os saberes mobilizados em sua atuação como mentores. A pesquisa é qualitativa com enfoque narrativo e autobiográfico e fez uso das narrativas escritas pelos formadores disponibilizadas no ambiente virtual do Programa de formação online de mentoria. Concluiu-se que os saberes podem ser determinados pelas histórias pessoais e profissionais e as interpretações das experiências de cada formador. E que as necessidades formativas estão



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

no âmbito da gestão e do estabelecimento de estratégias frente à formação de adultos.

Martins (2015) teve como objetivo analisar o processo de construção identitária e formativa dos professores formadores que atuam na educação inclusiva. A pesquisa é qualitativa, tipo estudo de caso e fez uso de entrevista semiestruturada e questionário. As conclusões obtidas foram que a construção identitária é a de formador, ou seja, desenvolve ações de formar e qualificar pessoas e que sua atuação é confundida com a figura do especialista em educação; a identidade é construída no cotidiano do trabalho e com a relação com os pares; os processos formativos possuem uma multidimensionalidade com um movimento de “formar e formar-se ao mesmo tempo”. Já no estudo de Oliveira (2015) a intenção foi investigar o processo de desenvolvimento profissional e a construção identitária do professor formador devido à importância do papel que desempenha como implementador da política pública de formação continuada de professores do estado de Mato Grosso, em Centros de formação e atualização dos profissionais da Educação Básica – Cefapro. A pesquisa é qualitativa e fez uso de análise documental, aplicação de questionários, memórias de formação, grupo focal e entrevista. A autora afirma em seus resultados que as múltiplas exigências da função obriga um desenvolvimento profissional multifacetado e que a identidade é construída conjuntamente com os saberes profissionais.

Pereira (2017) intencionou compreender como os formadores de matemática da formação continuada se constituem profissionalmente. A pesquisa qualitativa de cunho narrativo fez uso de documentos, entrevista narrativa e grupo de discussão-reflexão. Concluiu-se que a identidade profissional foi sendo construída a partir e no percurso do trabalho de formador. Dessa forma, as pesquisas deste terceiro eixo indicam que dada a heterogeneidade dos formadores não há uma identidade homogênea e que a sua possível construção está



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

intimamente relacionada com o exercício na função em cada contexto profissional.

O quarto eixo se refere às pesquisas que analisam a proposta de formação continuada para entender as relações teóricas e práticas no processo de formação continuada proposto pelos formadores. Nesta perspectiva, estão os estudos de Barbosa (2016) e Deus (2017). Barbosa (2016) busca compreender a relação teoria e prática analisando as evidências da teoria do professor reflexivo nas legislações regulamentatórias e no desenvolvimento da formação continuada realizada pelos formadores na função de coordenadores pedagógicos. Apresenta os diferentes autores que discutem sobre a teoria do professor reflexivo e também sobre a função de coordenador relacionando com as políticas educacionais e com o sistema neoliberal. A pesquisa é qualitativa na perspectiva crítico-dialética e fez uso da entrevista semiestruturada e da observação. Nas conclusões a autora afirma que existem diferentes visões e apropriações da teoria de professor reflexivo tanto nas legislações quanto nas práticas de formação continuada.

Deus (2017) tem como objetivo analisar aspectos teóricos e práticos que orientam a atuação dos formadores de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de um centro de formação de professores. O estudo fez uso da narrativa (auto)biográfica com a coleta de dados através do memorial de formação, roda de conversa, entrevista semiestruturada.

Concluiu-se que os formadores possuem uma atuação voltada para a racionalidade técnica e, conseqüentemente, a não percepção de suas necessidades formativas. Desse modo, as pesquisas deste quarto eixo apontam para uma divergência entre a teoria e a prática formativa e vestígios da racionalidade técnica nos processos formativos.

Em suma, teve-se para cada eixo de discussão as seguintes quantidades de pesquisas, a saber: sete, duas, nove e duas pesquisas respectivamente. Per-



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

cebe-se que o primeiro e terceiro eixos se sobressaíram no quantitativo de estudos realizados em detrimento aos outros. Logo, pode-se conjecturar que as pesquisas que tratam sobre a identidade, a formação e o trabalho dos formadores tem despertado maior interesse pela comunidade acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as perspectivas dos estudos sobre os formadores de formação continuada. Percebeu-se que, a preocupação das pesquisas é na perspectiva de compreender quem são os formadores (atentando-se em sua história de vida pessoal e profissional e também nas legislações que regulamentam a função), quais as exigências profissionais da função (as atividades desempenhadas) e a formação dos professores-formadores (como, de que modo e quando se formam).

Há três aspectos interessantes. O primeiro se refere aos eixos de discussões que se transversalizaram, pois as pesquisas dialogavam entre os temas e dependendo do objetivo houve diferentes níveis de aprofundamento. O esforço aqui feito foi de sistematizar as discussões mais aprofundadas em cada estudo. O segundo é que na maioria das pesquisas os formadores são identificados na figura do coordenador pedagógico, mesmo que estes não se reconhecessem dessa forma. O terceiro se refere às poucas investigações para além do coordenador pedagógico, que no caso deste levantamento, houve apenas duas com outro tipo de formador, uma com o estudo sobre o formador-externo e outra com o mentor.

Enfim, evidenciou-se que a literatura sobre os formadores no âmbito da formação continuada tem dedicado maior atenção para os coordenadores pedagógicos com temas relacionados à construção da identidade, processos formativos e trabalho. Faz-se necessário estudos sobre outros tipos de formadores



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

e outras temáticas em uma visão holística desse profissional. Em comparação com a quantidade de registros encontrados e depois selecionados pode-se afirmar que ainda são incipientes no sentido de contemplar a diversidade contextual e funcional dos formadores. A formação é um dos grandes desafios, porque sem políticas direcionadas os formadores de formação continuada ficam entregues, exclusivamente, ao autodidatismo, autoformação e a aprendizagem informal.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 99-152.

AMARAL, M. M. **O trabalho do coordenador pedagógico e a formação continuada de professores centrada na escola inclusiva em Belém-PA**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 2019.

AMADOR, J. T. **Formação continuada de professores do ensino fundamental centrada na escola**: percepções de professores e formadores de melhoria da prática pedagógica. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 2019.

BARBOSA, L. P. S. **Formação do professor formador no contexto da formação continuada da rede municipal de Juiz de fora no ano de 2016**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis-RJ, 2018.

BARBOSA, S. H. P. B. **A teoria do professor reflexivo no processo de formação continuada de professores**: uma análise crítica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2016.

BOLOGNANI, M. S. F. **Paisagens da formação de formadores: uma viagem pelas narrativas de gestoras pedagógicas**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade São Francisco. Itatiba-SP, 2017.



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

CORRÊA, B. R. P. G. **O cotidiano do coordenador pedagógico na visão da complexidade: práticas de formação continuada no cenário da educação infantil.** Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba-PA, 2016.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Tradução de Maria Assunção Flores. Porto: Porto Editora, 2001.

DEUS, A. M. **Formação continuada e os formadores de professores dos anos iniciais: das teorias e das práticas.** Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2017.

DOURADO, L.F. **Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas.** Revista Comunicação & Educação, Universidade de São Paulo-SP, v.21, n.1, p. 27 – 39. jan./jun, 2016 Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110712/112709>>. Acesso em 05 de abril de 2017.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios.** Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr./jun, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2017.

ESTEVE, J. M. La profesión docente ante los desafíos de la sociedad del conocimiento. In: MEDRANO, C. V; VAILLANT, D. (Org). **Aprendizaje y desarrollo profesional docente.** Colección Metas Educativas 2021. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) e Fundación Santillana: Madrid-España, 2021. Disponível em: <<https://oei.int/pt/publicacoes/metas-educativas-2021-aprendizaje-y-desarrollo-profesional-docente>>. Acesso em: maio de 2021.

FORMOSINHO, J; FERREIRA, F. I. Concepções de professor. Diversificação, avaliação e carreira docente. In: FORMOSINHO, J. (Org.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente.** Porto: Porto Editora, 2009.

FRAUENDORF, R. B. S. **A voz de uma professora-formadora que se inventa e reinventa a partir da/com/na escola.** Dissertação (Mestrado em Educação) –



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2016.

GAIO, V. M. **Formação continuada do coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de ponta-grossa (1990-2018):** movimentos, possibilidades e limites. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa-PA, 2018.

GOMES, M. S. **Formação de formadores. Entre professores e pesquisadores:** deslocamentos e dialogismos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2019.

GRAZIOLA JUNIOR, P. G. **Sentidos na formação continuada na trajetória profissional de docentes:** experiências formativas envolvendo universidade e escola. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo- RS, 2016.

HYPOLITO, A. M. Trabalho docente na educação básica no Brasil: as condições de trabalho. In: OLIVEIRA, D. A; VIEIRA, L. F. (Org.). **Trabalho na educação básica:** a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Tradução de Juliana dos Santos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MAGALHÃES, E. G. **Formadores de professores: aspectos da constituição de sua profissionalidade.** Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2016.

MALHEIRO, C.A.L. **Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuante no programa de formação online de mentores.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2017.

MARCELO, C; VAILLANT, D;. **Hacia una formación disruptiva de docentes:** 10 claves para el cambio. Madrid/Espanha: NARCEA, S. A. DE EDICIONES, 2018.



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PRO-FESSORES

MARTINS, N. S. O. **A identidade profissional do professor formador de pro-fessores para a educação inclusiva**: formação docentes e práticas pedagógicas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho-RO, 2015.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum> >. Acesso em: maio de 2021.

OLIVEIRA, L. A. **A ação profissional do coordenador pedagógico e do professor coordenador**: proposições como formadores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro-SP, 2016.

OLIVEIRA, S. M. **A formação de professores formadores do Cefapro-MT**: desenvolvimento e identidade profissional. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo-SP, 2015.

PEREIRA, C. A. B. **Como nos tornamos formadores de professores**: processo de constituição profissional. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade São Francisco. Itatiba-SP, 2017.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view>. Acesso em: fevereiro de 2018.

SEVERINO, A. J; Pós-Graduação e Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009. Disponível em: Acesso em: fevereiro de 2018.

SNOECKX, M. Formadores de professores, uma identidade ainda balbuciante. In: ALTET, M; PAQUAY, L; PERRENOUD, P. **A profissionalização dos formadores de professores**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, M. N. **Formação continuada de professores no espaço escolar e o exercício do saber formacional de diretores e coordenadores em São Bernardo do Campo**: contribuições para uma profissionalidade emergente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo-SP, 2015.



IDENTIDADE, PROCESSOS FORMATIVOS E TRABALHO NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMADORES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

tação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 2015.

SOUZA, C. R. A. **O formador de professores da educação infantil**: a atuação profissional a partir do *habitus* e da experiência docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PA, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TILGER, M. A. **Já vi esse filme**: usos do cinema no trabalho do formador de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo-SP, 2016.

VAILLANT, D. **Formação de formadores**: estado da prática. Rio de Janeiro: PREAL Brasil, out. 2003.

VAILLANT, D; MARCELO, C. **Las tareas del formador**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2001. Disponível em: <http://www.denisevaillant.com/wp-content/uploads/2018/03/Las_tareas_del_formador.pdf>. Acesso em: julho de 2021.

Sobre as autoras:

Jussara Gabriel dos Santos

Técnica-administrativo em educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/SP), Mestra em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM/MG), Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes (UCAM/RJ), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Goiás (UFG/GO), Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), Instrumentista em piano pelo Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (Uberlândia/MG). Atua nas áreas de: formação de professores, formação continuada, desenvolvimento profissional de professores, tecnologia de informação e comunicação na educação, educação a distância e étnicorracial.

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

Graduação em Psicologia (FFCL de Ribeirão Preto, USP-1979), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial-UFSCar-1984) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental - USP, 1990). É professora Titular do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. Foi Secretária de Educação a Distância da UFSCar entre 2009 e 2016. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Formação de Professores. Desenvolve pesquisas sobre programas de apoio a professores em início de carreira/indução, mentoria, desenvolvimento profissional da docência, aprendizagem profissional da docência, formação continuada de professores; formação de professores via Internet, base de conhecimento. Atualmente é editora da Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC) vinculada ao PPGE-Educação da UFSCar.